



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NEGRO NA MODERNIDADE

Rogério Lima de Almeida¹; Laurenio Leite Sombra²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rolima0201@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lausombra@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Negro; identidade; modernidade.

INTRODUÇÃO

As discussões acerca de conceitos relacionados ao *Negro* e às questões raciais ainda não existem de forma corrente na Filosofia. Isso, em certa medida, pode ser explicado em função dos cânones filosóficos terem como centro a Europa, onde esta discussão, ao que parece, não foi, e ainda não é, muito relevante para a produção filosófica. Foi a partir dessa lacuna que a pesquisa foi proposta.

O ponto de partida para a pesquisa foi um problema concreto que está relacionado ao racismo nas nossas relações sociais. Para tanto, alguns conceitos filosóficos foram investigados, e estes foram a base da reflexão desenvolvida. Sendo assim, os resultados da pesquisa apresentaram uma discussão filosófica a partir dos conceitos que foram investigados ao longo da pesquisa.

O objetivo da pesquisa foi, a partir do ponto de partida delimitado, investigar filosoficamente a constituição do sujeito negro na modernidade, para isso objetivos específicos foram delimitados a fim de contribuir para o alcance do objetivo principal. Esses objetivos específicos são: analisar os fundamentos da própria modernidade; analisar o lugar do negro nas relações de poder na modernidade; identificar como o sujeito negro produz significados da sua própria condição; refletir sobre a constituição de uma identidade coletiva do ser negro; e investigar as relações raciais na modernidade baseadas no racismo anti-negro. Para travar a reflexão proposta foi necessário recorrer a algumas fundamentações filosóficas, que nesse caso representam os conceitos que foram investigados ao longo da pesquisa. Por isso, os conceitos do filósofo brasileiro Laurenio Sombra (2015a; 2015b; 2017), do pensador jamaicano Stuart Hall (2006), do sociólogo peruano Aníbal Quijano (1992; 2005), do filósofo camaronês Achille Mbembe (2014), do psiquiatra e filósofo martinicano Frantz

Fanon (2008) e da filósofa afro-brasileira Sueli Carneiro (2005) foram reivindicados para que fosse possível demonstrar, por meio de uma discussão filosófica, como se dá a constituição do negro na modernidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa desenvolvida teve natureza essencialmente filosófica, sendo assim o trabalho foi estruturado por conceitos essenciais que serviram para responder à questão inicial acerca da constituição do sujeito negro na modernidade. Foi realizado um diálogo com formulações anteriores, conforme os conceitos apontados acima, o que exigiu uma minuciosa revisão bibliográfica. A título de organização, foi realizada uma divisão de pesquisa em três blocos com elementos centrais de estudo. Para cada elemento, foi necessária uma revisão sistemática. Sendo assim, para o elemento intitulado *Modernidade/colonialidade* foram usados Quijano (1992), Quijano (2005), Sombra (2015b) e Sombra (2017). Para o elemento *Sujeito*, foram utilizados Hall (2006) e Sombra (2015a). E por fim, para o elemento *Negro*, foram utilizados Mbembe (2014), Fanon (2008) e Carneiro (2005).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

No elemento Sujeito foram discutidos os conceitos de *rede de sentidos* e *antagonismo* do filósofo brasileiro Laurenio Sombra (2015a; 2015b); e *sujeitos e identidade* do pensador jamaicano Stuart Hall (2006). A partir disso foi possível traçar como os sujeitos são constituídos historicamente, e dentro de uma rede de intencionalidades e disputas antagônicas. O elemento Modernidade/colonialidade envolveu a discussão com os conceitos de *Modernidade* e *Colonialidade do poder* do sociólogo peruano Aníbal Quijano (1992; 2005); e de *Ocidente* de Laurenio Sombra (2017); o que possibilitou uma articulação entre esses conceitos a fim de identificar os fundamentos da modernidade e sua relação com a constituição do sujeito negro. Por fim, no elemento Negro foram discutidos os conceitos de Negro do filósofo camaronês Achille Mbembe (2014), de *sociedade comparação e reconhecimento*, do psiquiatra e filósofo martinicano Frantz Fanon (2008); e os de *Negritude sob o signo da morte e dispositivo de racialidade/biopoder*, da filósofa afro-brasileira Sueli Carneiro (2005); que demonstraram mais especificamente como os negros foram sendo constituídos na modernidade a partir da colonização imposta pelo Ocidente, e da resistência a esse processo de colonização e desumanização, resultando assim o sujeito negro.

A partir da constelação de conceitos que foram investigados ao longo da pesquisa foi possível identificar que a constituição do sujeito negro tem íntima relação com a modernidade, pois foi a partir dessa “narrativa temporal” que os europeus se constituíram enquanto sujeitos, estabelecendo o patamar de objeto para todo o resto. Essa concepção mediou à forma como os europeus lidaram com os outros povos, chegando a tratá-los como menos humanos, o que significa, nesse contexto, como objetos. O Ocidente colonizou a América e a partir disso foi constituída a ideia de raça pela qual se relacionarem com os humanos tidos como inferiores. Os negros, neste

primeiro momento, foram constituídos como objetos, mercadorias para serem comercializadas a fim de explorar o continente americano e levar o lucro para a Europa com o objetivo de alimentar o capitalismo nascente. No processo de colonização, a colonialidade do poder tem um papel fundamental no processo de dominação a partir da criação da ideia de raça, não como algo natural, físico, antropológico ou genético, mas como uma construção ideológica.

Os sujeitos negros, como todos os sujeitos humanos, são constituídos historicamente e estão inseridos num ambiente de disputa, mas existe uma animalidade que precede essa constituição, logo não podem ser concebidos somente enquanto identidades abstratas, mas sim como animais linguísticos, já que possuem a linguagem e lidam o tempo todo com signos, inclusive eles também são signos que produzem mudanças na realidade, pois possuem materialidade. E os signos são organizados em hierarquias, pois o nosso processo linguístico é fundamentalmente valorado, e esse processo se dá dentro da *rede de sentidos*, pois é onde os signos são criados, aplicados e desenvolvidos, e também podem ser encarnados pelos sujeitos, mas tudo isso a partir da prática. Sendo assim os sujeitos negros produzem significados da sua própria condição através da rede de sentidos. Conforme identificado com a pesquisa, a rede de sentidos que constitui o negro possui como base o racismo e a colonialidade do poder, pois a raça é utilizada para hierarquizar os seres humanos num sistema de classificações, tendo como sujeito dominador o europeu.

Além disso, no processo de constituição do sujeito negro também existe resistência à constituição do negro segundo a perspectiva ocidental, e isso se dá devido ao antagonismo. É nessa perspectiva que os conceitos apresentados por Fanon (2008) e Carneiro (2005) podem ser inseridos, pois a luta por reconhecimento e a tentativa de impedir o “deixar morrer” estão intimamente ligados com a não aceitação dos sentidos e atribuições impostos pelo sujeito ocidental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa conseguiu alcançar os objetivos propostos, uma vez que ao longo da discussão dos resultados foram desenvolvidos os fundamentos da modernidade a partir dos conceitos de *Colonialidade do poder* de Quijano (1992; 2005), de *Ocidente de Sombra* (2017) e de *Negro* de Mbembe (2014). Além disso, a partir das formulações de Fanon (2008), de Carneiro (2005) e de Mbembe (2014), articuladas com os conceitos de *rede de sentidos* e de *antagonismo* de Sombra (2015a; 2015b), é possível perceber qual o lugar do negro nas relações de poder na modernidade, como o sujeito negro produz significados da sua própria condição e como se dão às relações raciais baseadas no racismo anti-negro. Alinhando-se esses conceitos à perspectiva de Hall (2006) é possível analisar o processo de constituição dos sujeitos ao longo do tempo e como se dá a constituição da identidade coletiva do sujeito negro, que não é fixa e também está relacionada a um processo de resistência.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad y modernidad-razionalidad”. In: BONILLA, Heráclito (compilador). **Los conquistados: 1492 e la población indígena de las Américas**. Bogotá, Tercer Mundo Editores, 1992.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SOMBA, Laurenio. “Identidades dos sujeitos: linguagem, constituição de sentido e valor”. In: **Revista Sísifo**. Feira de Santana – BA, v. 1, n. 1, 2015a.

SOMBA, Laurenio. “Escândalo da política brasileira: o sentido da desigualdade”. In: **Revista Ideação**, n. 32, jul./dez. 2015b.

SOMBA, Laurenio. “O Ocidente como problema filosófico”. In: **Revista Ideação**, n. 35, jan./jun. 2017.